

CAMAKA MUNICIPAL DE SAO PAULO
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01 - 0492 / 2005

DE

2005

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PL

01 - 0492 / 2005

DE

09/08/2005

PROMOVENTE:

VEREADOR

ROBERTO TRIPOLI

E M E N T A:

DENOMINA PRAÇA EMÍLIO MIGUEL ABELLÁ, O LOGRADOURO PÚBLICO
INOMINADO, SITUADO NO DISTRITO RAPOSO TAVARES E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS

ARQUIVADO EM 01/09/2005

Viviane
VIVIANE FERREIRA PO
CHEFE DE SEÇÃO
Supervisora
SGP-33

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
05/11/2010 15:14:09

00000020581-89





Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 01 do proc.
Nº 492 de 05

Adelino Cicero - Adv. Parlamentar
RF. 100.406

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE 09 AGO 2005
Constit. e Justiça
Pol. Urb., Meio-amb. e M. Anu.
Educ., Cult. e Esportes
Fin. e Orçamento
P S I N T E

PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-0492/2005

Denomina Praça Emílio Miguel Abellá, o logradouro público inominado, situado no Distrito Raposo Tavares e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominada Praça Emílio Miguel Abellá, o logradouro público inominado, delimitado pela rotatória situada na confluência da Rua Marginal e Avenida 1, situada no Parque Ypê, Distrito Raposo Tavares, Município de São Paulo.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3. Esta Lei entrará em vigor na data de sua de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ROBERTO TRIPOLI

Vereador

EDIÇÃO DE ANAIS

09 AGO 2005

- DI. 10 -

CMS-P - A T M

-09-Ago-2005-16:03-010111

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 2 a 9 e folha de informação sob nº

10 26.08.05 (cl)

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Ecologista, Artista Plástico e Pacifista, Miguel Abellá foi um dos grandes ícones do ambientalismo paulistano.

Miguel Abellá foi um dos fundadores do Movimento Arte e Pensamento Ecológico, que reuniu a obra de artistas como Aldemir Martins, Rebolo, Penachi, Tozzi e outros que também defendiam a causa ambientalista.

Notabilizou-se quando, em 1973, saiu às ruas vestido com uma máscara de oxigênio e de saíote, levando consigo placas de reportagens sobre a poluição do ar em São Paulo. Fez muitas outras campanhas performáticas contra a exploração de madeira na Amazônia dos anos 70, contra a poluição de Cubatão e do Tietê e, também, contra o fim de Sete Quedas.

Em 1975, liderou uma passeata no centro paulistano em protesto contra o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, com um grupo de amigos artistas vestidos de carlitos e pierrôs, que conseguiu desarmar a repressão com sua singeleza e cambalhotas.

Somam-se a esses, inúmeros outros feitos de Abellá na defesa do meio ambiente e do direito à vida quando esta preocupação no Brasil ainda era recente.

O legado deixado por ele, cheio de originalidade, sensibilidade e criatividade contribuiu muito para a revelação de que o Meio Ambiente é uma causa de todos, já que todos nós habitamos o Planeta Azul.

PERDA

Faleceu em São Paulo, em 21 de junho de 2005, o deputado estadual, ecologista e artista Miguel Abellá. Em 81 anos de vida, tornou-se conhecido também como pacifista. Fundador do Movimento Arte e Pensamento Ecológico, notabilizou-se nas lutas contra a Usina Nuclear de Angra dos Reis, nos anos 70, contra a poluição e em favor da vida. (Confira, no site da AIPA, o artigo em homenagem a Abellá escrito por Randáu Marques)

**ASSUNTO - HOMENAGEM A MIGUEL ABELLÁ
QUEM ASSINA - Randáu Marques
QUANDO/ONDE - SÃO PAULO, FINAL DE JUNHO 2000**

MIGUEL ABELLÁ - IN MEMORIAM

" Morreu em 21 de junho em São Paulo o pacifista Emilio Miguel Abellá, um artista plástico espanhol, nascido há 81 anos numa Espanha que questionou em plena Guerra Civil, sobraçando poemas de Lorca e reflexões de Ortega, depois de desertar do exército e trocar o fuzil pelo pincel.

Tinha então 18 anos, certa simpatia pela esquerda antifascista daqueles anos 30 e profundo horror ao genocidio, racismo, tortura e toda outra forma de intolerância e violência. Entre estas formas, elegeu a indiferença e a apatia como inimigas e moveu-lhes combate diuturno, seja através de quadros retratando as vítimas de Mussolini, Franco e Hitler ou de uma militância artístico-ambientalista pautada por táticas contra o alheamento, omissão ou alienação. Primeiro em sua pequena Barbará, Província de Tarragona, depois em Barcelona, aonde começou a fundar núcleo e jornal humanistas em 1941 com o apoio de Bertrand Russel, Albert Camus e outros articulista de seu "Llum" (luz em catalão).

Depois de muito esforço em pleno franquismo, mudou-se para Buenos Aires, a partir de 1950, ali perfilando-se ao lado de Ernesto Sabato na eterna Resistência humanista. E desde 1964, em São Paulo, de início obtendo efeitos tridimensionais do poliéster para depois fazer a denúncia de um mundo avassalado pelo plástico e pelo inatural, sempre ao lado de ativistas como Aziz Ab'Saber, Piero Luoni, Raul Ximenes Galvão e outros poucos.

De porte pequeno e atarracado, crescia ao reivindicar um mundo de humanidade, tolerância e paz, os habituais sotaque catalão e o ar de aldeão curioso cediam lugar à indignação e inconformismo e aos seus braços abertos contra o firmamento, numa postura gestual de questionamento crítico.

Guardo na memória esta postura, bem como a fantasia de Pierrô angelical com que enfrentou o regime militar brasileiro, ao sair à frente da primeira passeata pós Ditadura de 64, que em 1975 paralisou o centro paulistano em protesto contra o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Tínhamos passado a madrugada na preparação do ato e Abellá ficou encarregado de congregar os artistas solidários à manifestação. Trouxe consigo 50 colegas vestidos de palhaços, carlitos e pierrôs que desarmaram os oponentes com sua singeleza e cambalhotas, puxando pelas mãos as senhoras do Movimento de Arregimentação Feminina (MAF) que participaram da passeata e nos livraram do Dói-Codi e do DEOPS, dos torturadores oficiais da repressão ditatorial.

Antes disso, em 1973, vestido com uma máscara de oxigênio e de saiote e ostentando placa contendo reportagens sobre a poluição do ar em São Paulo (e um manifesto: "Humanidade. Exerço a liberdade de protesto pela Carta das Nações Unidas pelos Direitos do Homem e pela Constituição Brasileira. Não resisto suportar esse mundo de ratos no seu esgoto, sem esse gesto de dignidade contra a abjeção submissa de uma sociedade fatalista, condenada e sem futuro. Onde está o homem, Diógenes?"), já havia lançado as campanhas performáticas contra a devastação ambiental que reeditou contra os contratos de risco para a exploração madeireira da Amazônia dos anos 70; contra a poluição de Cubatão e do Tietê-Billings; contra o fim de Sete Quedas e, todos os anos, durante a recordação de Hiroshima-Nagasaki e a celebração de seu grande inspirador, São Francisco e seu amor aos animais.

Nas reuniões mais candentes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), nos abraços às áreas verdes urbanas remanescentes, no cerco às chaminés poluidoras da Metalúrgica Alliperti, nos shows ambientais da Fundação Pantanal Alerta Brasil e na distribuição dos então perigosos dossiês da OIKOS, Abellá era o elo de ligação com a comunidade artística, fundador do Movimento Arte e Pensamento Ecológico - que reunia a obra de artistas como Aldemir Martins, Rebolo, Penachi, Tozzi e tantos outros simpatizantes de uma cruzada ambientalista que teve como ponto de partida a criação da Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade, ONG pioneira nascida para defender a Mata Atlântica que guarnece o manancial de Caucaia do Alto, ex-aeroporto metropolitano da Grande São Paulo.

Quando faltou à manifestação contra a mutilação do Código Florestal, no Parque Ibirapuera, no início de junho, havia sofrido um derrame em seu apartamento de quarto e cozinha.

Folha nº 04 do proc.
Nº 492 de 05
Arq. Cez.
Rf. 500-80
Parlamentar

permanecido quase três dias ali trancado e caído no chão, até ser resgatado pelo amigo Roberto Tripoli, vereador que lhe conseguiu o título de cidadão paulistano e que ajudava a sua Liga pela Ecologia Humana a lutar pela implementação do Museu Mundial da Ecologia Pela Unidade Planetária ("a noosfera como agente ativo e a biosfera como agente passivo"; "sem ecologia humana, nem a ecologia biológica subsistirá").

Subversivos? Não, éramos mero refugiados ambientais que tínhamos a obrigação de transformar em cidades bonitas e aprazíveis os cinzentos e poluídos acampamentos urbanos, despertando seus habitantes do estado de prostração indiferente ou dessa espécie de autismo de que padece nossa cidadania, mais por falta de estímulos do que por predestinação ao egocentrismo, à fealdade e à solidão suicidas.

Para acordar o povo, nos últimos tempos, Abellá distribuía a todos uma simples folha verde de plástico, juntamente com um sorriso e a provocação - "guarde bem esta recordação do que estamos perdendo para sempre", que temperava com conceitos de Gandhi, Sartre, Kerouac, Ortega e estrofes do velho poema ("vverde que te quiero vverde") sempre a municia-lo nessa batalha pessoal de que jamais desertou, contra a globalizada guerra civil em curso e em defesa de uma Cidadania planetária menos omissa e mais amiga da vida. "Etarra" da paz ou combatente do bem, já está fazendo falta aqui na trincheira, nesta noite interminável que por certo antecede nossa nova performance.

Com o carinho de sempre,"

Randáu Marques
jornalista

Folha nº 05 do proc.
Nº 492 de 05
Adelino Cerezo, Pds. Parlamentar
Rf. 100.406

19º CARTÓRIO

Oficial de Registro Civil
das Pessoas Naturais
19º Subdistrito - Perdizes
São Paulo - Capital

Rua Turiassu, 433 - Perdizes
Fone: (11) 3862-9209 / 3864-4550
CEP 05005-001 - São Paulo - SP

Bel. IVAN CARRARA

Folha nº 06 do proc.
Nº 492 de 05

Adm. C. - 100,406
Parlamentar

Certidão de Óbito

CERTIFICO que, no livro C-026 de registros de óbitos, às fls. 282V, sob número 835, consta que no dia dezesséis de junho de dois mil, está registrado o óbito de EMILIO MIGUEL ABELLA, falecido no dia treze de junho de dois mil (13/06/2000), às 21 horas e 30 minutos (21:30), neste subdistrito, na Casa de Repouso Marlene de Fatima Mendes, de sexo masculino, profissão ecologista, estado civil separado judicialmente, com 80 anos de idade, natural de Espanha, filho de JOSE MIGUEL FABREGAT e de MARIA ABELLA MONCUSI, residente e domiciliado na Rua Jacaré, nº 39, apto. 1.302, Bela Vista, São Paulo, SP.

O atestado de óbito foi firmado pelo Dr. PAULO ZUPPO, CRM. nº 8.929, que deu como causa morte: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA, BRÔNQUITE CRÔNICA, ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ATROFIA CEREBRAL SENIL, ARTERIOSCLEROSE CEREBRAL. Foi declarante LIDINEZ DE FATIMA FRANZONI.

O sepultamento foi realizado no cemitério da Quarta Parada.

Observações: Não deixa bens e não deixa testamento. Não deixa filhos. Nada mais consta. Registro lavrado de acordo com o Provimento nº 58/89, da Egrégia Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo.

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 08 de outubro de 2003.

SILMAR SOARES SANTOS BOCCALETTI MARQUES PICOLI
Escritor Autorizada

Reconheço a firma supra de
SILMAR SOARES SANTOS BOCCALETTI MARQUES PICOLI
data de _____

Perdizes - São Paulo, 08 de outubro de 2003.
Em testemunho, da verdade.

Escritor

ENC.: 1.29 SEC.FAZ.: 0.34-2453: 0.027 R.CIVIL 0.07 I.J.: 0.07 S.CASA 0.01 TOTAL: 2.07

VALIDO SOMENTE COM SELA DE AUTENTICIDADE

Digitado por: Maria Augusta

Conferido por: _____

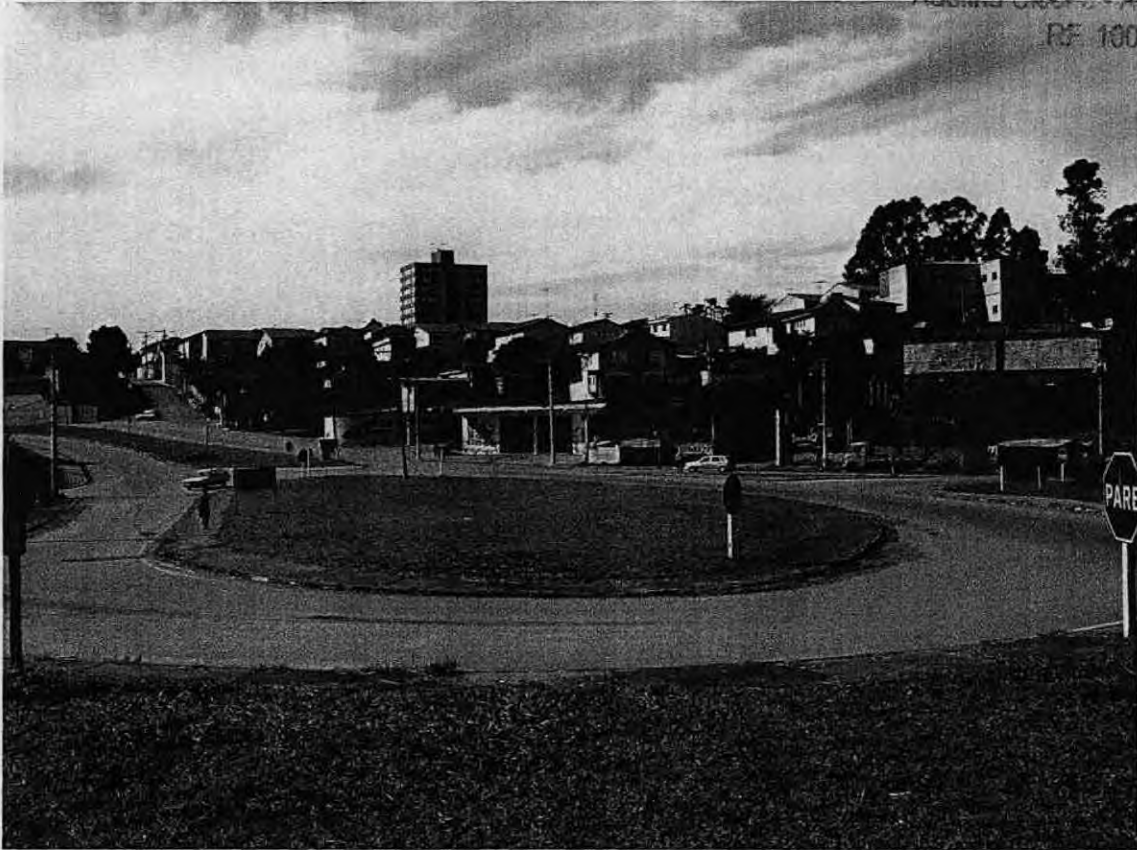
Exemplares: 11746

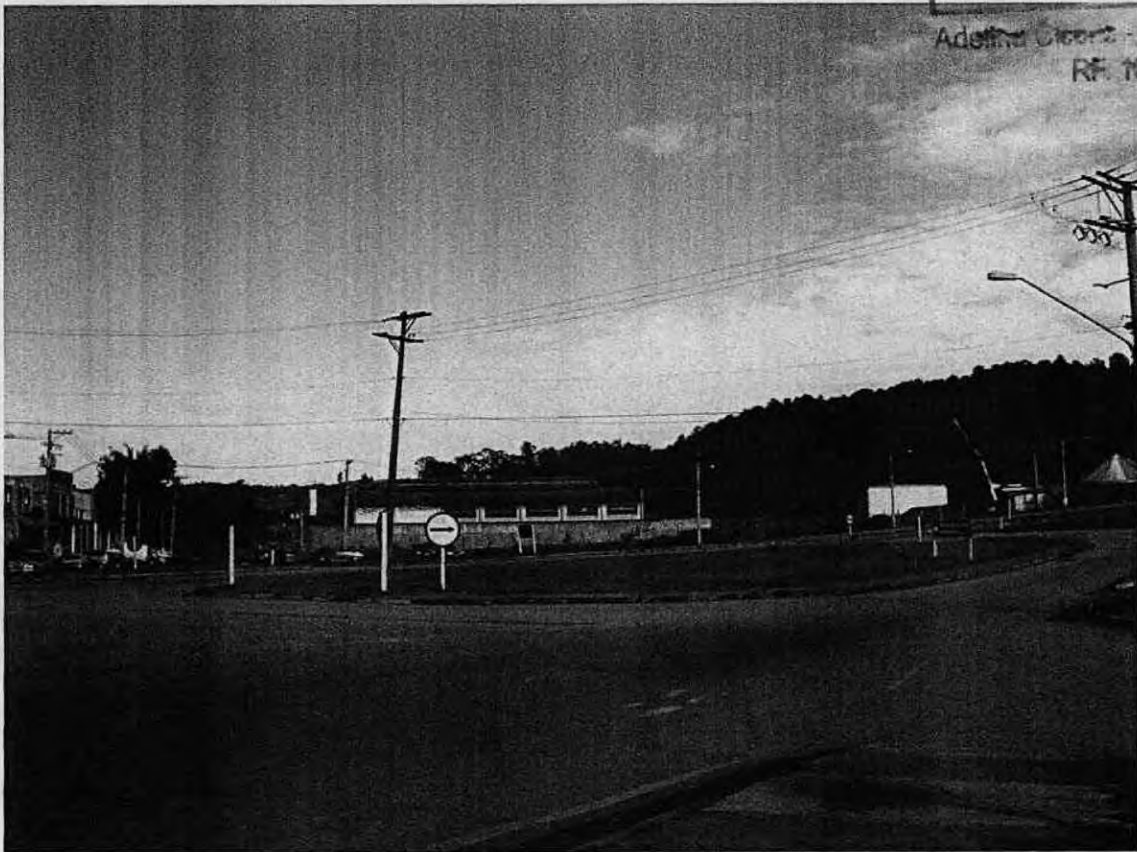
Cart. Serv.: 2.29

Total: _____

Claudia Carrasco Martins de Oliveira
Escritor Autorizada





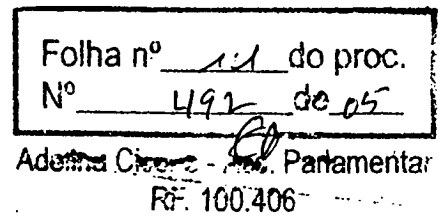
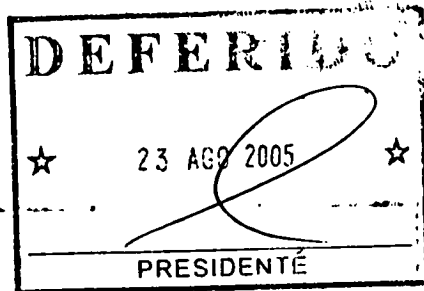


[Faint, illegible markings]

CANCELADO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s)
sob nº _____ e folha de informação sob nº _____
11 26/08/05 (Assinatura)

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



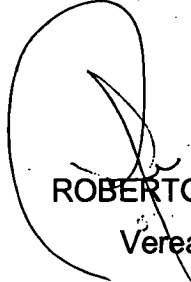
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

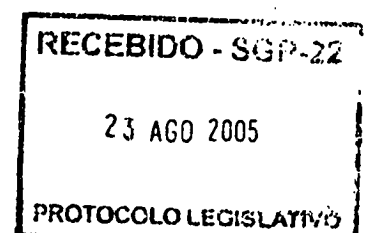
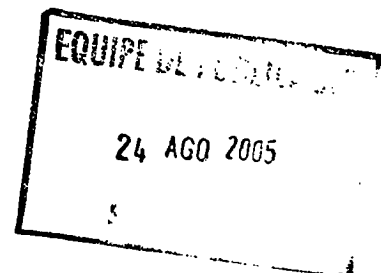
REQUERIMENTO

13 - RDS
13- 1494/2005

Requeiro, nos termos regimentais, a retirada e conseqüente arquivamento do PL nº 492/05, de minha autoria.

Sala das Sessões,


ROBERTO TRIPOLI
Vereador



À SGP-33
Arquivar o presente processo

30, 08, 05

Angela Bordin Andreoni
ANGELA BORDIN ANDREONI
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

RECEBIDO

Comissão de Constituição e Justiça

EM 30/08/05 às 17:09

Mário Sérgio Hortali
MÁRIO SÉRGIO HORTALI
Secretário

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Proc. encerrado com 11 fls.

Arquivado em 01/09/2005

O Func.º *Aparecido*

APARECIDO FERREIRA
RF 101.076
SGP-33